

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha da TardeClass.: 72Data: 05.07.80

Pg.: _____

Índios

A PM do Amazonas abre a temporada de caça ao índio

Cinco policiais da PM do Amazonas, apoiados por rancheiros, numa caminhonete de cor amarela, de propriedade de um fazendeiro, atacaram a tiros, na última terça-feira, um grupo de índios Apurinas, no km 14 da BR-317, no município amazonense da Boca do Acre. Os índios, chefiados pelo cacique José Tuxauá, reagiram, feriram um policial e fugiram para as matas, temendo represálias, pois no próprio posto indígena Boca do Acre, no km 45, há 18 policiais da PM e 14 soldados do Exército. A tensão na área é causada pela disputa de terras.

A notícia foi dada pela Sociedade Brasileira de Indigenismo — SBI — da qual fazem parte vários ex-funcionários da Funai que atuam na área, como os indigenistas José Carlos Meirelles, Ronaldo Lima Oliveira, Marco Antonio Mendes e Luiz Antonio Macedo, que vinham denunciando a grande tensão existente na área e foram demitidos porque acusaram, numa carta ao ministro Mário Andreazza, o presidente da Funai, coronel Nobre da Veiga, de corrupção e mordomias.

Os indigenistas não conseguiram apurar se houve morte entre os Apurinas, mas sabem que no momento do conflito encontravam-se velhos, crianças e mulheres no meio do grupo atacado, que agora está foragido.

"A SBI fez várias advertências à Funai sobre a possibilidade de ocorrer conflitos", diz a nota da Sociedade Brasileira de Indigenismo, "mas nenhuma providência foi tomada. Por este lamentável fato, onde o sangue dos índios está sendo derramado em defesa de suas terras, sem que a Funai tenha assumido sua defesa, responsabilizamos o coronel Nobre da Veiga e o ministro Mário Andreazza, que vem afirmando ser o responsável pelos atos do presidente da Funai e de seus cúmplices".

A SBI denunciou também que as autoridades locais se colocam sempre contra os Apurinas, pois quase todas têm interesses nas terras dos índios. São citadas, entre outras autoridades, o prefeito de Boca do Acre, Valter Avila, o presidente da Câmara dos Vereadores, Adão Barbosa e o ex-funcionário da Funai Antônio Couto Fonseca que vendeu ilegalmente terras indígenas aos fazendeiros.

A SBI informou que os policiais agressores estavam à paisana e fazem parte de um forte contingente sediado no município para reprimir os índios. "Com a perseguição e demissão dos verdadeiros indigenistas dos quadros da Funai, teme a SBI que ocorrências como estas venham a se tornar prática oficial da nova política indigenista imposta pelo sr. Nobre da Veiga e seus coronéis e referendada pelo ministro do Interior, Mário Andreazza", diz o indigenista Meirelles.